

PROJECTOS DE INTERVENÇÃO PARA 2004 / 2005

PU 1 – Estratégia Energético-Ambiental para a Cidade de Lisboa

Objectivo: Definir a Estratégia Energético-Ambiental para a Cidade de Lisboa, no âmbito das estratégias e políticas da Comissão Europeia, a qual a Câmara Municipal de Lisboa irá assumir como sua.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa;

PU 2 – Incentivos nos Instrumentos de Planeamento Urbano

Objectivo: Introduzir incentivos nos instrumentos de Planeamento Urbano para motivar o mercado a cumprir as metas de desempenho assumidas pela Câmara Municipal de Lisboa em relação ao desempenho energético-ambiental do meio edificado, contribuindo para a redução da procura de energia e para a redução das emissões de CO₂.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, AMBELIS;

CI 1 - Energia Eólica para Lisboa

Objectivo: Estudo de viabilidade de implementação de um projecto que permitirá a utilização da energia renovável do vento para a produção de electricidade em Lisboa, contribuindo para a prossecução dos objectivos estabelecidos pelo Governo para 2010 em termos do aumento da taxa de penetração das energias renováveis. Prevê-se que a empresa a criar para a realização do projecto possa contar com a participação dos Cidadãos.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, EDP/ENERNOVA;

CI 2 - Água Quente Solar para Lisboa

Objectivo: Aplicação do programa Água Quente Solar para Portugal à escala local, definindo metas voluntárias (com os respectivos incentivos) e obrigatórias (como já é o caso de algumas cidades Europeias – vide a Ordenança de Barcelona). A pré-instalação de sistemas solares térmicos deverá ser prevista à escala do Planeamento e do Licenciamento. Este projecto visa uma redução da procura de energia e redução das emissões de CO₂ e será associado a uma campanha de comunicação.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, EPUL, EDP, EPAL, Empresas Instaladoras, NGOs, Institutos, Consultores e Universidades além de outros Associados da Agência;

CI 3 - Biomassa – Parque de Monsanto

Objectivo: Estudo de viabilidade da utilização da matéria prima dos resíduos florestais do Parque de Monsanto para a produção de peletes / briquetes a utilizar como combustível em lareiras, em edifícios públicos (equipamentos desportivos, culturais e escolas) e na indústria local.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, Exploração da Fábrica, NGOs, Consultores e Universidades;

CI 4 – Edifícios Sustentáveis de Demonstração

Objectivo: Alargamento da realização de Edifícios Sustentáveis de Demonstração, numa óptica do “business as usual”, começando por Empreendimentos Imobiliários de dimensão importante para Lisboa. Criar as condições para que nestes edifícios sejam incorporadas todas as mais adequadas tecnologias rumo à Construção Sustentável, que permitam alcançar as metas de desempenho Energético-Ambiental assumidas pela Câmara. Os resultados serão um importante aumento na qualidade ambiental que os edifícios oferecerão aos seus utilizadores e a gestão racional dos recursos naturais.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, EPUL, Promotores Imobiliários, Projectistas, Empreiteiros, os Associados, os Agentes Económicos da Cidade, os Cidadãos, Consultores e Universidades;

GU 1 – CML e a Directiva do Desempenho Energético dos Edifícios

Objectivo: Preparar a Câmara para o cumprimento da Directiva do Desempenho Energético dos Edifícios (2002/91/CE do Parlamento Europeu e do Conselho), no âmbito do licenciamento e da gestão urbana.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, AMBELIS, Consultores e Universidades;

GU 2 - Redução da procura do recurso natural água potável

Objectivo: Redução da procura do recurso natural água potável através da distribuição de redutores de fluxo a aplicar em torneiras, em simultâneo com uma campanha de comunicação e de sensibilização.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, EPAL, Consultores e Universidades;

GU 3 - Criação de redes locais de água secundária

Objectivo: Criação de redes locais de água secundária através da introdução de sistemas de reciclagem de águas cinzentas domésticas e das águas da chuva à escala local, fazendo parte integrante de projectos imobiliários e de infra-estruturas urbanas, permitindo a utilização destas águas para os fins não potáveis como por exemplo a rega de espaços verdes, a lavagem de superfícies exteriores e de veículos e à escala doméstica, a descarga das sanitas e as máquinas de lavar. O resultado destas iniciativas será a redução da procura de água potável em Lisboa.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, Serviços Municipalizados, Empresas Municipais e a EPAL;

GU 4 – Função-Observatório Monitorização contínua

Objectivo: Criar uma função-observatório enquadrada nas estratégias da Comissão Europeia, para monitorar de forma contínua o desempenho energético-ambiental de cada Projecto de Intervenção da Agência.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, Serviços Municipalizados, Empresas Municipais, EDP, EPAL, GDL, Fornecedores, Consultores e Universidades;

MO 1 - Mobilidade Sustentável

Objectivo: Participação na definição de uma estratégia para a mobilidade sustentável em Lisboa. Incentivo à utilização do transporte urbano colectivo, criando condições de acessibilidade, de intermodalidade, de conforto e de fiabilidade na área da mobilidade. Incentivar a mudança para combustíveis alternativos.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, CARRIS, BP, GALP, Associações ligadas à Área dos Transportes, Consultores e Universidades;

AI 1 - Web-site da Lisboa E-Nova

Objectivo: Criação de um novo web-site para a Agência que contribua para a agilidade de toda a sua estrutura operacional bem como para a comunicação entre Associados, integrando simultaneamente a função-observatório on line descrita no Projecto de Intervenção GU4.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, EDP / ONI, os Associados, Consultores e Universidades;

AI 2 - Ciclos de Conferências / Seminários

Objectivo: Organização de conferências / seminários temáticos que acolherão peritos nacionais e internacionais cujos contributos têm por objectivo a aferição do estado da arte da sustentabilidade urbana e a sensibilização dos decisores, do público profissional e dos Cidadãos de Lisboa.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, Turismo de Lisboa, EGEAC e Ordens Profissionais;

AI 3 - Exposições

Objectivo: Organização de exposições temáticas para sensibilização do público em geral.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC, Consultores Nacionais e Internacionais, Ordens Profissionais, Turismo de Lisboa, EGEAC, EXPERIMENTADESIGN e Universidades;

AI 4 - Acções de formação profissional

Objectivo: Alargar boas práticas no planeamento, na construção e na gestão urbana (incluindo mobilidade).

Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, Ordens Profissionais, Consultores e Universidades;

AI 5 - Acções de comunicação e de sensibilização em escolas

Objectivo: Acções de comunicação e de sensibilização em escolas, lançando concursos com desafios à imaginação dos jovens, em colaboração com iniciativas já desenvolvidas ou lançadas pela Comissão Europeia e possivelmente acompanhadas de exposições itinerantes.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, Ministério da Educação, Ordens Profissionais, Institutos, Consultores e Universidades;

AI 6 - Participação em conferências nacionais e internacionais

Objectivo: Dar visibilidade às actividades da Agência bem como manter contacto contínuo com as políticas e estratégias Europeias na área do Desenvolvimento Sustentável.

Principais Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, Associados e Universidades;

PROPOSTA DE PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2004 / 2005

Introdução

Findo um período de 18 meses em que não estiveram reunidas as condições agora criadas para o normal funcionamento da Agência de Energia, é agora possível à Agência transformar-se num agente dinâmico do desenvolvimento sustentável da cidade de Lisboa. Alguns recursos financeiros terão que ser ainda direccionados para a resolução de um conjunto de situações ligadas às actividades (e também não actividades) da Agência no passado.

Este período de inactividade da Agência coincidiu com um período de grande iniciativa por parte das Instituições Europeias na definição de novas directivas, particularmente na área da energia e do ambiente construído. Justifica-se por isso uma revisão e redefinição da estratégia da Agência, visando enquadrar a mesma nos objectivos da União Europeia.

As acções que se apresentam de seguida, visam alterar políticas e comportamentos, mobilizando-nos rumo a um desenvolvimento sustentável.

Lisboa, capital nacional, centro político, económico e cultural, é chamada a liderar com boas práticas o processo de planeamento e de gestão urbana à luz dos valores do desenvolvimento sustentável, promovendo uma maior qualidade de vida para os seus cidadãos de hoje e para as gerações que a habitem no futuro.

Se até hoje a Agência olhou para o recurso ENERGIA, porventura numa visão demasiado restrita, torna-se agora importante abranger todos os recursos naturais vitais e de que as cidades – onde vivem as pessoas - acabam por ter a maior responsabilidade de gestão. O ar, a água e a terra (recursos materiais; espaço, paisagem) são assim acrescentados ao elemento fogo (energia) já abrangido pela agência, alargando o leque de acções para incluir além da utilização racional de energia a utilização racional dos recursos naturais (ar, água e materiais).

Propõe-se a seguinte missão para a Agência, abrangendo esta responsabilidade mais alargada:

‘Contribuir para que Lisboa seja uma cidade inovadora, atractiva e acolhedora, uma comunidade urbana que se desenvolve de forma solidária rumo à sustentabilidade e que oferece uma elevada qualidade de vida aos seus cidadãos. ‘

Para tal são os cinco objectivos da Agência:

1. Definição de uma Estratégia Energético-Ambiental para a Cidade de Lisboa;
2. Concepção e Viabilização de Projectos de Intervenção;
3. Promoção de Parcerias em torno de Projectos de Intervenção;
4. Monitorização contínua do Desempenho dos Projectos de Intervenção;
5. Promoção de Projectos de Comunicação;

1.0 Estratégia Energético-Ambiental para a Cidade de Lisboa

- 1.1 Identificação das linhas de Intervenção
- 1.2 Elaboração da Matriz Energética de Lisboa
- 1.3 Elaboração de Proposta do Plano Municipal do Ambiente
- 1.4 Elaboração do Plano Energético-Ambiental de Lisboa

2.0 Concepção e Viabilização de Projectos de Intervenção

- 2.1 Concepção e Viabilização de Projectos de Intervenção que vão ao encontro da Estratégia Energético-Ambiental de Lisboa;
- 2.2 Definição de Metas de Desempenho para cada Projecto de Intervenção, sempre enquadradas nas estratégias da Comissão Europeia;
- 2.3 Estabelecer os métodos de avaliação do cumprimento das respectivas metas de desempenho de cada Projecto de Intervenção (nas fases de projecto e de monitorização);

3.0 Promover Parcerias em torno de Projectos de Intervenção

- 3.1 Fomentar parcerias com instituições / empresas cujo envolvimento é necessário para a realização dos Projectos de Intervenção;
- 3.2 Participar na criação da estrutura promocional que permitirá a realização dos Projectos de Intervenção, para cumprir as metas de desempenho pré-definidas;

3.3 Acompanhar a realização dos Projectos de Intervenção e verificar o cumprimento das metas de desempenho na fase de projecto de acordo com os métodos de avaliação definidos;

4.0 Monitorização contínua do desempenho dos Projectos de Intervenção

4.1 Criar uma função-observatório enquadrada nas estratégias da Comissão Europeia, para monitorar o desempenho de cada Projecto de Intervenção realizado;

4.2 Verificar o cumprimento das metas de desempenho de acordo com os métodos de avaliação definidos para aferir na fase de monitorização;

4.3 Aferir até que ponto estas metas de desempenho poderão ser melhoradas no futuro;

4.4 Explorar os resultados para melhoria no Planeamento e Gestão Municipal.

5.0 Promoção de Projectos de Comunicação

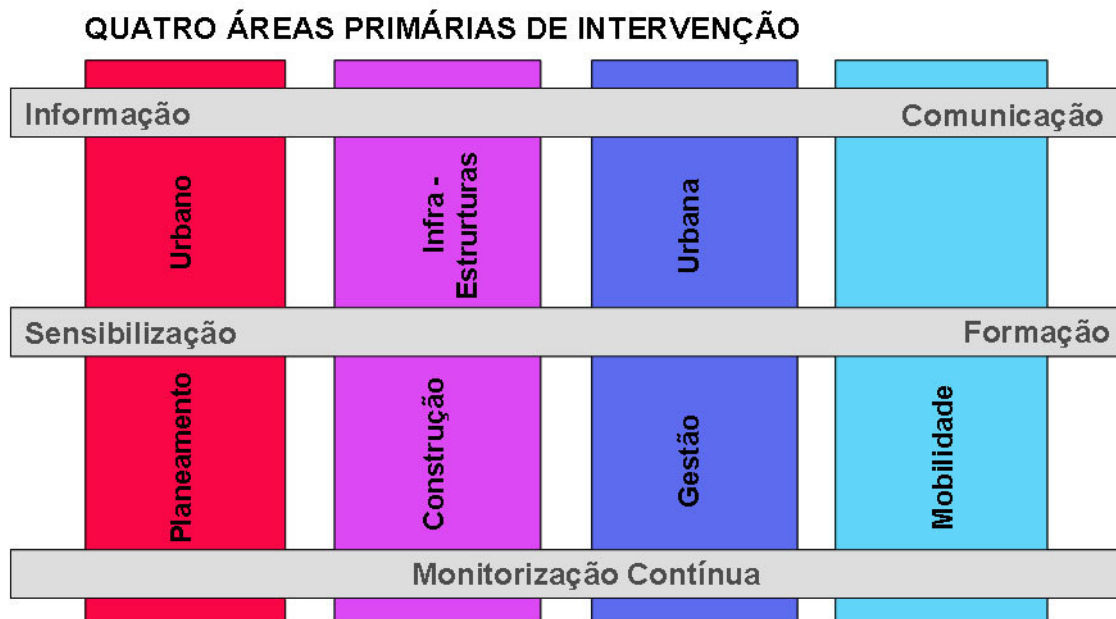
A comunicação é uma função essencial da Agência

5.1 Lançamento de acções de sensibilização do Público em Geral;

5.2 Comunicação aos Associados e aos Parceiros da Agência sobre o progressivo desenvolvimento da Estratégia Energético-Ambiental;

5.3 Comunicação diferenciada segundo os públicos, dos resultados da monitorização dos Projectos de Intervenção;

5.4 Promoção de casos de estudo, próprios ou alheios com vista a alargar o exercício de boas práticas conducentes ao Desenvolvimento Urbano Sustentável;



Haverá quatro áreas primárias nas quais serão desenvolvidos os Projectos de Intervenção:

Planeamento Urbano

Construção / Infra-estruturas

Gestão Urbana

Mobilidade

Estas grandes áreas são ligadas através das actividades transversais da Agência:

- Informação – comunicação;
- Sensibilização – Formação;
- Monitorização contínua;

Os principais vectores (indicadores) da sustentabilidade pelos quais a Agência se rege, e que estão integrados em todos os Projectos de Intervenção, resumem-se a:

- A Saúde e Conforto Ambiental;
- B Eficiência Energética e Energias Renováveis;
- C Eficiência na Utilização dos Recursos Naturais (Ar, Água e Materiais);
- D Mobilidade Sustentável

PROJECTOS DE INTERVENÇÃO

Tendo em conta o Relatório Brudtland de 1987, com o qual nos tornamos todos responsáveis pela gestão da qualidade ambiental do planeta visa-se, com todos os projectos de intervenção, apoiar o desenvolvimento económico sem prejudicar os direitos das gerações vindouras de usufruir de um ambiente com qualidade. Os projectos que seguem visam em primeiro lugar incentivar a optimização da gestão da procura de energia e de outros recursos naturais e de seguida incentivar a optimização da gestão da sua oferta. A forma mais eficiente de gerir os recursos naturais é reduzir a sua procura (eficiência energética, redução dos consumos de água...)

A concepção e a viabilização de todos os Projectos de Intervenção que seguem serão desenvolvidas na Agência. Com a verificação da viabilidade técnica, social, ambiental e económica de cada Projecto de Intervenção, a Agência fomentará as parcerias com Instituições / Empresas cujo envolvimento é necessário para a sua realização em condições normais do mercado. A realização de cada Projecto de Intervenção será acompanhada pela Agência, tanto durante a fase de realização que durante a fase de operação (utilização – monitorização contínua) para verificar o cumprimento das metas definidas de acordo com os métodos de avaliação pré-definidos. A comunicação dos dados relevantes (de sucesso e de fracasso) serão transmitidos aos actores relevantes.

Todos os Projectos de Intervenção enquadram-se na Estratégia Energético-Ambiental para a Cidade de Lisboa. Mesmo antes da definição da Estratégia Energético-Ambiental para a cidade de Lisboa haverá condições para iniciar muitos dos Projectos de Intervenção abaixo resumidamente apresentados.

Todos os Projectos de Intervenção serão desenvolvidos em parceria com os Associados da Agência e com outros parceiros no mercado, cuja participação seja necessária para a realização e para o sucesso do Projecto.

**Projectos de Intervenção na Área do Planeamento Urbano:
PROJECTO DE INTERVENÇÃO PU1:**



No âmbito do objectivo da Agência de definir a Estratégia Energético-Ambiental para a Cidade de Lisboa, será à partida necessário definir indicadores e metas de desempenho energético e ambiental para o meio construído. Estes indicadores e metas, sempre enquadrados nas estratégias e políticas da Comissão Europeia, serão assumidos pela Câmara Municipal de Lisboa, – visando cumprir, à escala local, a responsabilidade subscrita por Portugal no âmbito do Protocolo de Kyoto (Quioto) e de Lisboa no âmbito da Carta de Aalborg (European Sustainable Cities & Towns Campaign – the Aalborg Charter).

A definição das linhas de Intervenção, a elaboração da Matriz Energética de Lisboa e proposta de Plano Municipal do Ambiente, farão parte da Estratégia Energético-Ambiental Municipal de Lisboa.

Quem beneficia: Câmara Municipal de Lisboa, os cidadãos...

Parceiros: Departamentos de Planeamento Estratégico, de Planeamento Urbano e de Gestão Urbana da Câmara Municipal de Lisboa, EDP, Agentes Económicos da Cidade, Consultores e Universidades, além dos Associados;

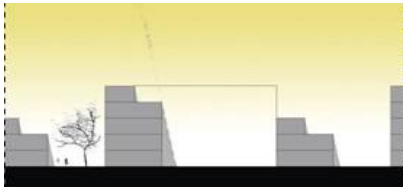
Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos funcionários da Câmara, dos Associados, dos Agentes Económicos da Cidade e dos Cidadãos;

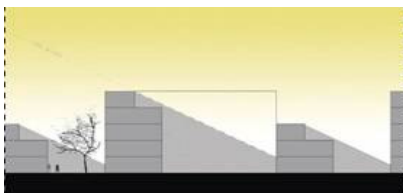
Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Enquadramento de todas as acções do Município de Lisboa na Estratégia Energético-Ambiental Local e Europeia, e redução das Emissões de CO₂;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa envolvendo possivelmente ainda outros parceiros.

PROJECTO DE INTERVENÇÃO PU2:



Verão



Inverno



Introduzir incentivos nos Instrumentos de Planeamento Urbano para motivar o mercado a alcançar as metas de desempenho assumidas pela Câmara em relação ao desempenho energético-ambiental do meio edificado. Para a atribuição dos incentivos, estabelecer os métodos de avaliação a utilizar na verificação do cumprimento das metas de desempenho (seja em fase de projecto que em fase de utilização / monitorização) de cada projecto que pretende usufruir dos incentivos.

Quem beneficia: Câmara Municipal de Lisboa, os cidadãos...

Parceiros: Departamentos de Planeamento Estratégico, de Planeamento Urbano e de Gestão Urbana da Câmara Municipal de Lisboa, Consultores e Universidades;

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos funcionários da Câmara, dos Associados, dos Agentes Económicos da Cidade e dos Cidadãos; Cumprimento antes do prazo da Directiva Europeia do Desempenho Energético dos Edifícios (2002/91/CE do Parlamento Europeu e do Conselho);

Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Redução da Procura de Energia e redução das Emissões de CO₂;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com a AMBELIS, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros.

Projectos de Intervenção na Área da Construção e Infra-estruturas:

PROJECTO DE INTERVENÇÃO CI1:



Energia Eólica para Lisboa. A Agência verificará a viabilidade da realização um projecto que permitirá a utilização da energia renovável do vento para a produção de electricidade em Lisboa. Um projecto com dimensão razoável permitirá a Lisboa contribuir para o cumprimento da sua quota-parte da meta de produção de energias renováveis estabelecida pelo Governo para 2010. Por exemplo, é conhecido o canal de vento que se desenvolve ao longo do Estuário do Tejo, que não tem apenas de se reflectir como perturbação ao funcionamento normal do transito que atravessa o mesmo (por terra, por água ou pelo ar), mas pode também ser transformado numa mais valia para responder às necessidades energéticas das áreas urbanizadas com um contributo considerável da energia renovável do vento transformada em electricidade por turbinas eólicas. O exemplo das 20 turbinas eólicas em funcionamento desde 2002, instaladas off shore junto da costa da cidade de Copenhaga poderá ser relevante também quanto à forma como se realizou o projecto. O capital necessário para a sua realização foi metade investimento da Concessionária e metade investimento de um fundo participado por cidadãos.

Quem beneficia: A cidade de Lisboa, os cidadãos e a EDP que irá participar;

Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, EDP, NGOs, os cidadãos, Institutos, consultores e Universidades;

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos Associados, dos Agentes Económicos da Cidade e dos cidadãos;

Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Cumprimento da quota parte das metas de produção de Energia Renovável estabelecidas pelo Governo para 2010 e redução das Emissões de CO₂;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com a EDP, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros;

PROJECTO DE INTERVENÇÃO CI2:



Água Quente Solar para Portugal é o nome de um programa lançado pelo governo com o programa E4 em Outubro de 2001 ao qual não foram ainda atribuídas as condições políticas relevantes para avançar. Mas, os municípios podem ter neste caso um papel relevante (veja-se o caso de Barcelona, de Madrid entre outros). A cidade de Lisboa poderá liderar na aplicação deste programa à escala local. Também definindo metas voluntárias (com os respectivos incentivos) e obrigatórias (como já é o caso de algumas cidades Europeias – vide a Ordenança de Barcelona). A instalação de painéis solares térmicos deverá ser prevista à escala do Planeamento e do Licenciamento. Este projecto será associado a uma larga campanha de comunicação.

Quem beneficia: A Cidade de Lisboa, os Cidadãos e os Fabricantes de Equipamentos Solares Térmicos;

Parceiros: Departamentos de Planeamento Estratégico, de Planeamento Urbano e de Gestão Urbana da Câmara Municipal de Lisboa, EPUL, EDP, EPAL, Empresas Instaladoras, NGOs, Institutos, Consultores e Universidades além de outros Associados;

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos funcionários da Câmara, dos Associados, dos Agentes Económicos da Cidade e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Cumprimento da quota parte das metas de produção de Energia Renovável estabelecidas pelo Governo para 2010 e redução das Emissões de CO₂;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Associação de fabricantes de Painéis Solares Térmicos, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros como a EPAL, a EDP e outros;

PROJECTO DE INTERVENÇÃO CI3:



Biomassa como fonte renovável de energia para a Cidade de Lisboa. Com um área florestal com a dimensão do Parque de Monsanto, e um parque arbóreo em toda a cidade que cada ano carece de limpeza e de gestão, a utilização dos resíduos florestais para a produção de energia ou de matéria prima de combustão é uma forma de utilizar um recurso disponível enquanto que simultaneamente é salvaguardada a manutenção desta importante componente da cidade de Lisboa. Será estudada a viabilidade da instalação de uma fábrica de 'pellets' para utilizar como combustível em lareiras, em edifícios públicos (equipamentos desportivos, culturais e escolas) e na indústria local, utilizando como matéria prima os resíduos florestais do Parque de Monsanto.

Quem beneficia: A cidade de Lisboa, os Cidadãos e a Indústria local;

Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, Exploração da Fábrica, ONGs, Consultores e Universidades;

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos Associados, dos Agentes Económicos da Cidade e dos Cidadãos; Redução de Emissões de CO₂ para a Atmosfera;

Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Cumprimento da quota parte das metas de produção de Energia Renovável estabelecidas pelo Governo para 2010 e redução das Emissões de CO₂;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com a empresa que irá montar a fábrica, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros como por exemplo a EDP;

PROJECTO DE INTERVENÇÃO CI4:



Realização de Edifícios Sustentáveis em Empreendimentos Imobiliários de demonstração nos quais estão incorporadas todas as mais adequadas tecnologias e são realizados numa óptica do 'business as usual', que permitem alcançar as metas assumidas pela Câmara em relação ao desempenho Energético-Ambiental dos edifícios. Aplicação, portanto de todas as tecnologias disponíveis na área da Construção Sustentável. O parceiro predilecto para a realização deste projecto será a EPUL, por se tratar de uma empresa participada pela Câmara Municipal de Lisboa, com grande actividade e visibilidade. Para todos os seus projectos futuros (seja edifícios novos que obras de recuperação) deverão ser definidas metas específicas, que garantirão a qualidade do seu produto final, simultaneamente otimizando o seu desempenho energético-ambiental. Desta forma a EPUL irá liderar o mercado imobiliário, motivando outros promotores imobiliários a melhorar as suas práticas. A elaboração de termos de referência e de um caderno de encargos base para todas as suas obras, fará parte da prestação do contributo da Agência. Os incentivos referidos no Projecto de Intervenção PU3, serão também uma componente relevante e dinamizadora a favor do alargamento da prática da construção sustentável. A monitorização contínua deste Projecto de Intervenção e a comunicação dos dados resultantes aos utilizadores bem como aos projectistas farão parte integrante do mesmo;

Quem beneficia: A cidade de Lisboa, a EPUL, os Cidadãos e os Promotores Imobiliários;

Parceiros: Departamentos de Planeamento Estratégico, de Planeamento Urbano e de Gestão Urbana da Câmara Municipal de Lisboa, Projectistas, Promotores Imobiliários, os Associados, os Agentes Económicos da Cidade, os Cidadãos, Consultores e Universidades;

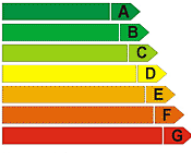




Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos quadros técnicos da EPUL, de Promotores Imobiliários, de Empresas fornecedoras de materiais e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Redução da procura de Energia e redução das Emissões de CO₂;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, com a AMBELIS e com a EPUL, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros;

Projectos de Intervenção na Área da Gestão Urbana:
PROJECTO DE INTERVENÇÃO GU1:

Energia (Elétrica)		REFRIGERADOR
Fabricante Marca		ABCDEF XYZ(Logo)
Tipo de degelo Modelo/tensão(V)		ABC/Automático IPQR/Z20
Mais eficiente		
Menos eficiente		
CONSUMO DE ENERGIA (kWh/mes) <small>(Unidade no modo normal típico)</small>		XY,Z
VOLUME do compartimento refrigerado (l)		000
VOLUME do compartimento do congelador(l)		000
Temperatura do congelador (°C)		 -18
<small>Regulamento Específico Para Uso da Etiqueta Nacional de Conservação de Energia Lista de Refrigeradores e Assimetilicos - RES/001/03 Instruções de instalação e recomendações de uso, leia o Manual do aparelho.</small>		
 PROCEL PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA		
<small>IMPORTANTE: A REMOÇÃO DESTA ETIQUETA ANTES DA VENDA ESTÁ EM DESACÓRDO COM O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR</small>		

Preparar a Câmara para o cumprimento da Directiva do Desempenho Energético dos Edifícios (2002/91/CE do Parlamento Europeu e do Conselho), no âmbito do licenciamento e da gestão urbana; Dada a importância do cumprimento desta Directiva Europeia, que entrará em vigor a partir de Janeiro de 2006 em todos os Estados Membros da União Europeia, permitindo a Lisboa iniciar a sua implementação ainda antes da data em que se torna obrigatória. O presente Projecto de Intervenção inclui uma colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa para a criação dos serviços que irão garantir o cumprimento da Directiva.

Quem beneficia: Câmara Municipal de Lisboa e os cidadãos;

Parceiros: Departamentos de Planeamento Estratégico, de Planeamento Urbano e de Gestão Urbana da Câmara Municipal de Lisboa, AMBELIS, Consultores e Universidades;

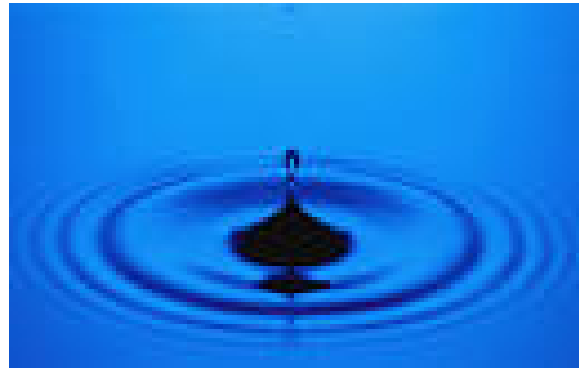
Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos funcionários da Câmara, dos Agentes Económicos da Cidade, das Empresas e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Redução da Procura de Energia e redução das Emissões de CO₂;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com a AMBELIS, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros, como por exemplo a EDP;

PROJECTO DE INTERVENÇÃO GU2:



Redução da procura do recurso natural água potável. Como um dos bens escassos da natureza, deverá a sua gestão racionalizar a utilização para preservar o recurso para as gerações vindouras. Existem hoje redutores de fluxo a aplicar nas torneiras, que têm um custo muito reduzido, e que poderão, sendo distribuídos a uma população alargada em simultâneo com uma campanha de comunicação e de sensibilização, vir a reduzir fortemente a procura de água potável em Lisboa.

Quem beneficia: Câmara Municipal de Lisboa, os cidadãos;

Parceiros: Departamentos de Gestão Urbana da Câmara Municipal, Serviços Municipalizados, EPAL, Consultores e Universidades;

Prioridade: Máxima

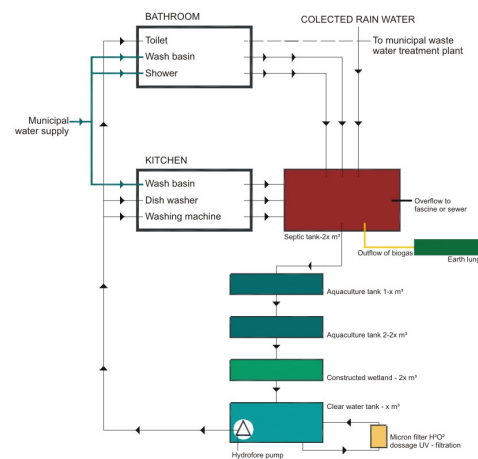
Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos funcionários da Câmara, das Empresas e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Redução da Procura de Água Potável permitindo o restabelecimento de um equilíbrio na natureza, que abastece o precioso recurso;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com a EPAL, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros.

PROJECTO DE INTERVENÇÃO GU3:

AN OVERVIEW OF THE WATERFLOW FOR ALL BUILDINGS IN PARQUE ORIENTE



Criação de redes locais de água secundária (reciclada). Como um dos bens escassos da natureza, é importante que a água potável não seja utilizada para fins que não carecem dessa qualidade – nomeadamente a rega de espaços verdes, a lavagem de superfícies exteriores e de veículos e mesmo a descarga das sanitas e as máquinas de lavar à escala doméstica. Existem hoje sistemas de reciclagem de águas cinzentas domésticas e das águas da chuva à escala local que, fazendo parte integrante de projectos imobiliários, permitem a utilização destas águas para os fins não potáveis. Os incentivos referidos no Projecto de Intervenção PU3, serão também uma componente relevante e dinamizadora a favor do alargamento destes sistemas no ambiente edificado. Será ainda possível iniciar a criação de redes de água secundária a partir das ETAREs. O resultado destas iniciativas poderá vir a reduzir fortemente a procura de água potável em Lisboa.

Quem beneficia: Câmara Municipal de Lisboa, os cidadãos e a EPAL;

Parceiros: Departamentos de Gestão Urbana da Câmara Municipal de Lisboa, Serviços Municipalizados, EPAL, Consultores e Universidades;

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos técnicos e dos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, da EPAL, dos Serviços Municipalizados e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Redução da Procura de Água Potável permitindo o restabelecimento de um equilíbrio na natureza, que abastece o precioso recurso;

Ação: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com a EPAL, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros.

PROJECTO DE INTERVENÇÃO GU4:



Criar uma função-observatório enquadrada nas estratégias da Comissão Europeia, para monitorar de forma contínua o desempenho energético-ambiental de cada Projecto de Intervenção da Agência. Nesta função-observatório serão comunicados, de forma didáctica (display) e em tempo real todos os dados respectivos aos consumos reais de energia e de água, bem como respectivos ao conforto ambiental (temperatura, humidade relativa, qualidade do ar interior...) dos edifícios que fazem parte do programa de monitorização contínua. Toda a informação nesta função-observatório será apresentada de forma contextual e comparativa com os resultados da Matriz Energética e Ambiental da Cidade de Lisboa elaborada no Projecto de Intervenção PU1. Além de sensibilizar os cidadãos em geral, é muito relevante transmitir os resultados da monitorização contínua aos interlocutores que conceberam os projectos monitorizados.

Quem beneficia: Câmara Municipal de Lisboa, os Agentes Económicos da Cidade e os cidadãos;

Parceiros: Departamentos de Planeamento Estratégico, de Gestão Urbana da Câmara Municipal de Lisboa, Serviços Municipalizados, EDP, EPAL, Consultores e Universidades

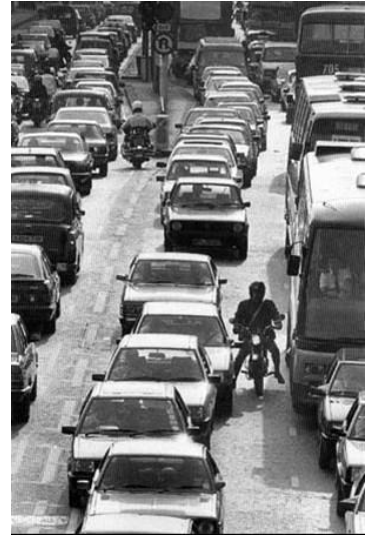
Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos técnicos e dos funcionários da Câmara, da EPAL, dos Serviços Municipalizados e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Redução da Procura de Energia e redução das Emissões de CO₂;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, com a EPAL, com a ONI e com a EDP;

Projectos de Intervenção na Área da Mobilidade:
PROJECTO DE INTERVENÇÃO MO1:



Participação na definição de uma estratégia para a mobilidade sustentável em Lisboa. Serão definidas acções que favorecem o transporte urbano colectivo, criando condições de acessibilidade, de intermodalidade, de conforto e de fiabilidade na área da mobilidade; Haverá ainda acções para incentivar a mudança para combustíveis alternativos;

Quem beneficia: CARRIS, Câmara Municipal de Lisboa, os cidadãos;

Parceiros: Departamentos de Planeamento Estratégico, de Planeamento Urbano, de Gestão Urbana e de Tráfego da Câmara Municipal de Lisboa, CARRIS, outras Associações ligadas à Área dos Transportes, Consultores e Universidades;

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização dos técnicos e dos funcionários da Câmara, da CARRIS e os Cidadãos;

Efeitos esperados a médio prazo (1,5 anos +): Redução da Procura de Energia e redução das Emissões de CO₂;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, com a CARRIS e com as Associações de Transportes relevantes;

PROJECTOS DE COMUNICAÇÃO:



Uma das actividades principais da Agência será certamente a comunicação. Nesta área haverá um conjunto de Projectos de Comunicação que permitirão à Agência potenciar o impacto / efeito dos Projectos de Intervenção que promove.

Nos Projectos de Comunicação estarão incluídas as seguintes actividades da Agência:

- Acções de Informação dirigidas aos cidadãos em geral, bem como aos grupos de profissionais com poder de intervenção para o alargamento de boas práticas na área da sustentabilidade (exposições, concursos, o web-site da Agência...);
- Acções de Comunicação diferenciada, dirigidas aos cidadãos em geral, bem como aos Associados e aos grupos de profissionais com poder de intervenção para o alargamento de boas práticas na área da sustentabilidade, entre outros, com os resultados das avaliações dos Projectos de Intervenção da Agência, promovendo também casos de boas práticas alheios (guias, conferências, o web-site da Agência...);
- Acções de Sensibilização dos actores relevantes para o alargamento de boas práticas, sempre com o objectivo de introduzir formas de funcionamento e procedimentos 'amigos do ambiente (Seminários...);
- Acções de Formação dirigidas a grupos profissionais específicos, cuja actividade tem maior impacto no desempenho Energético-Ambiental da Cidade de Lisboa, com vista a alargar o exercício de boas práticas conducentes ao Desenvolvimento Urbano Sustentável; Existe o interesse por parte da EDP, de colaborar no financiamento destas acções.
- Participação em conferências internacionais, com o objectivo de dar visibilidade às actividades da Agência bem como de manter contacto contínuo com as políticas e estratégias Europeias.

Todos os Projectos de Comunicação serão desenvolvidos em parceria com os Associados da Agência ou com outros parceiros no mercado, cuja participação seja necessária para a realização e para o sucesso do Projecto. Os Projectos de Comunicação serão regulares e cíclicos.

PROJECTO DE COMUNICAÇÃO AI1:

Criação de um novo web-site para a Agência que contribua para a agilidade de toda a sua estrutura operacional bem como para a comunicação entre Associados. Será objectivo ainda utilizar de forma eficaz, os recursos dos Associados (possivelmente alojando o novo web-site da Lisboa E-Nova no web-site da Câmara ou colaborando com a ONI), integrando simultaneamente a função-observatório descrita no Projecto de Intervenção GU4.

Quem beneficia: os Cidadãos, os Profissionais, a Câmara Municipal de Lisboa

Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, EDP / ONI Consultores e Universidades;

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização e Informação dos Agentes Económicos da Cidade e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio e longo prazo (1,5 anos +): Credibilidade e visibilidade dos temas desenvolvidos pela Agência;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com a EDP / ONI, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros.

PROJECTO DE COMUNICAÇÃO AI2:

A Agência será anfitriã de ciclos de conferências / seminários bianuais, durante Março / Abril e durante Outubro / Novembro; Estas conferências / seminários serão temáticos e acolherão peritos nacionais e internacionais cujos contributos têm por objectivo a aferição do estado da arte da sustentabilidade urbana.

Quem beneficia: os Cidadãos, os Profissionais, a Câmara Municipal de Lisboa

Parceiros: Departamentos de Planeamento Estratégico, de Planeamento Urbano e de Gestão Urbana da Câmara Municipal, Ordem dos Arquitectos, Ordem dos Engenheiros, Consultores e Universidades

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização e Informação das Empresas e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio e longo prazo (1,5 anos +): Credibilidade e visibilidade dos temas desenvolvidos pela Agência;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com os Associados da área temática, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros;

PROJECTO DE COMUNICAÇÃO AI3:

A Agência organizará exposições, durante Março / Abril e durante Outubro / Novembro; Estas exposições serão temáticas e serão direccionadas ao cidadão bem como a um público profissional.

Quem beneficia: os Cidadãos, os Profissionais, a Câmara Municipal de Lisboa

Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, Consultores Nacionais e Internacionais, Ordem dos Arquitectos, Ordem dos Engenheiros e Universidades

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização e Informação dos Agentes Económicos da Cidade e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio e longo prazo (1,5 anos +): Credibilidade e visibilidade dos temas desenvolvidos pela Agência;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, e Experimentadesign e com os Associados interessados, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros;

PROJECTO DE COMUNICAÇÃO AI4:

A Agência organizará acções de formação profissional para os actores relevantes com o objectivo de alargar boas práticas no planeamento, na construção e na gestão urbana (incluindo mobilidade).

Quem beneficia: os Cidadãos, os Profissionais, a Câmara Municipal de Lisboa;

Parceiros: Departamentos de Planeamento Estratégico, de Planeamento Urbano e de Gestão Urbana da Câmara Municipal, Ordem dos Arquitectos, Ordem dos Engenheiros, Consultores e Universidades;

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização e Informação de Profissionais, dos Agentes Económicos da Cidade e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio e longo prazo (1,5 anos +): Credibilidade e visibilidade dos temas desenvolvidos pela Agência;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com a EDP, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros;

PROJECTO DE COMUNICAÇÃO AI5:

Acções de comunicação e de sensibilização em escolas, lançando concursos com desafios `imaginação dos jovens, em colaboração com iniciativas já desenvolvidas ou lançadas pela Comissão Europeia.

Quem beneficia: os Cidadãos, a Câmara Municipal de Lisboa;

Parceiros: Ordem dos Arquitectos, Ordem dos Engenheiros, Câmara Municipal de Lisboa, Institutos, Consultores e Universidades;

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização e Informação dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio e longo prazo (1,5 anos +): Credibilidade e visibilidade dos temas desenvolvidos pela Agência;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, com o Ministério da Educação e com os Associados, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros;

PROJECTO DE COMUNICAÇÃO AI6:

Participação em conferências nacionais e internacionais, com o objectivo de dar visibilidade às actividades da Agência bem como de manter contacto contínuo com as políticas e estratégias Europeias.

Quem beneficia: os Cidadãos, os Profissionais, a Câmara Municipal de Lisboa;

Parceiros: Câmara Municipal de Lisboa e Universidades;

Prioridade: Máxima

Efeitos esperados a curto prazo (6 meses): Sensibilização e Informação das Empresas e dos Cidadãos;

Efeitos esperados a médio e longo prazo (1,5 anos +): Credibilidade e visibilidade dos temas desenvolvidos pela Agência;

Acção: Celebrar protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa e com os Associados, envolvendo possivelmente ainda outros parceiros;

Livia Tirone

Administradora-Delegada